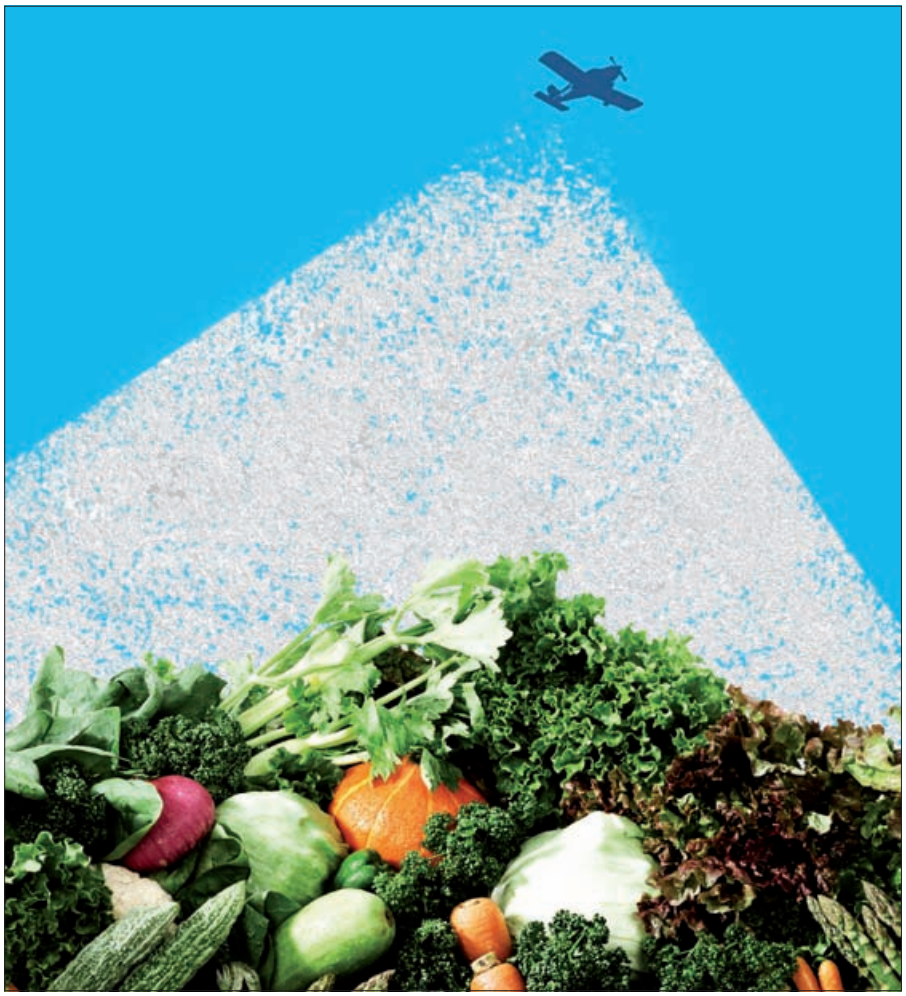
Fórum promete ações contra abusos no uso de agrotóxicos



Pablo Ferreira

No início deste ano, os produtores agrícolas brasileiros foram surpreendidos pela notícia de que os Estados Unidos haviam impedido o desembarque de carregamentos de suco de laranja daqui provenientes. O motivo seria a presença excessiva de um fungicida chamado carbendazim. Tal episódio é consequência de uma situação que tem chamado a atenção dos profissionais de saúde: de acordo com Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Brasil assumiu o posto de maior consumidor de agrotóxicos no mundo. Um dado preocupante, pois a exposição a esses produtos pode causar diversos problemas, como anomalias ligadas ao sistema reprodutivo, doenças neurológicas ou câncer.

Tal quadro tem exigido uma posição de instituições públicas. Nesse sentido, em dezembro do ano passado a Fiocruz – por meio do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) e da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) – participou da criação do Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, que atuará no Rio de Janeiro. "O objetivo é propor ações concretas para proteger a saúde da população, tanto os trabalhadores do campo quanto os consumidores de frutas, verduras e legumes", explica a biomédica do INCQS Karen Friedrich, uma das representantes da Fiocruz no fórum.

Para que isso seja possível, o fórum pretende atuar em três frentes. Uma primeira cuidará da regulação, ou seja, das análises, da fiscalização e da discussão de leis, por exemplo. Outra abordará os efeitos dos agrotóxicos na saúde humana e poderá, caso necessário, propor estudos epidemiológicos, monitoramentos e tratamentos imediatos de saúde para a população exposta. A terceira terá a função de informar e educar a população. As três dialogarão constantemente entre si. "Dentre as ações mais urgentes está a elaboração de um plano para analisar os resíduos de agrotóxicos presentes em frutas, verduras e legumes consumidos no estado e rastrear a procedência desses alimentos. A partir disso, poderão ser propostas medidas relativas à regulação, à saúde e à educação", afirma Karen.

A criação do fórum foi inspirada pelo sucesso de experiência semelhante, ocorrida na década passada em Pernambuco. A iniciativa partiu da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, com o apoio do Ministério Público estadual, a quem coube a coordenação-geral, "o que dá força jurídica à iniciativa", diz Karen. O INCQS ficou com a coordenação-adjunta, que estará sob responsabilidade do engenheiro químico Armi Nóbrega. Também participam outros organismos, como o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e a Secretaria de Agricultura e Pecuária, ambos do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional do Câncer (Inca), além da presença de representantes da sociedade e da comunidade científica. "E estamos abertos a novas adesões", conclui a biomédica.